

As cerâmicas medievais/modernas do Abrigo da Pena d'Água (Torres Novas)

MARIA MULIZE NEVES FERREIRA

R E S U M O A remoção da Camada A da Pena d'Água, a qual resulta da queda da pala do abrigo, revelou um conjunto de fragmentos cerâmicos de época histórica perfazendo um total de 15 vasos distintos. Recolheu-se ainda um fragmento de telha.

Critérios de ordem tecnológica e tipológica permitem atribuir uma cronologia medieval e moderna a este pequeno conjunto, o qual testemunha a frequentação episódica do local por pastores e caçadores.

A B S T R A C T During the removal of Layer A of Pena d'Água, which was formed when the roof of the rock shelter collapsed, some sherds of historic pottery were found. A total of 15 pots were identified. A tile fragment was also recovered.

Based on technological and typological criteria, a medieval and modern age can be proposed to this small assemblage. These artefacts are the testimony of episodic occupations of the local by hunters and shepherds.

Apresentação do conjunto cerâmico

Foram recolhidos 73 fragmentos cerâmicos na Camada A do sítio arqueológico da Pena d'Água aquando da sua remoção na campanha de 1992 (Carvalho, 1998). O material é proveniente dos quadrados L29, L30, M29, M30, N29 e N30, o que perfaz uma área de 6 m², com c. 1,5 m de profundidade.

Como esta camada foi removida de «forma expedita», exceptuando o quadrado L30, onde se fez o «reconhecimento em profundidade» da mesma (Carvalho, 1998), só os fragmentos do quadrado L30 e da decapagem da base da camada foram registados com indicação de proveniência mais rigorosa (Quadro 1). Assim, c. 30% do conjunto tem como única indicação de proveniência a Camada A.

Quadro 1 – Abrigo da Pena d'Água – Camada A – Origem espacial dos fragmentos cerâmicos									
	<i>Entulho</i>	<i>K-N / 29-31</i>	<i>L29</i>	<i>L30</i>	<i>M29</i>	<i>M30</i>	<i>N29</i>	<i>N30</i>	<i>Total</i>
Sem Nível	3	19							22
Nível 1				8				1	9
Nível 2				4					4
Nível 3				1					1
Nível 5				1					1
Decapagem da base da c. A			2	4	8	18	3	1	36
Total	3	19	2	18	8	18	3	2	73

Quadro 2 – Abrigo da Pena d'Água – Camada A – Origem espacial dos fragmentos com tamanho inferior a 4 cm								
	<i>K-N / 29-31</i>	<i>L29</i>	<i>L30</i>	<i>M29</i>	<i>M30</i>	<i>N29</i>	<i>N30</i>	<i>Total</i>
Sem Nível	8							8
Nível 1			3				1	3
Nível 2			1					1
Decapagem da base da c. A		2	2	7	18	3	1	33
Total	8	2	5	7	18	3	2	45

Deste conjunto, 45 fragmentos (c. 62%) apresentam tamanhos inferiores a 5 cm. Estes fragmentos encontram-se na maioria dos casos muito rolados, com um aspecto esponjoso, como se tivessem sido arrastados por água. Note-se que c. 92% dos fragmentos provenientes da decapagem da Camada A se inserem neste grupo.

Exceptuando 2 bordos e 2 fragmentos em melhores condições, todo este conjunto não foi estudado, pois não permite qualquer reconstituição de forma e o seu aspecto muito alterado torna infrutífera uma análise das pastas a olho nu.

Nos 32 fragmentos restantes foi possível identificar 15 recipientes e um fragmento de telha (Quadro 3). Este fragmento, também muito rolado, apresenta c. 2 cm de espessura e duas bandas paralelas digitadas. As telhas com esta espessura e decoração são tradicionalmente atribuídas, de forma empírica e numa cronologia muito fluida, à Alta Idade Média.

Os recipientes n.os 12 a 15 foram identificados por fragmentos que não fornecem qualquer indicação sobre a forma, tal como o fragmento de bordo do recipiente n.º 11. Deste, só é possível afirmar que se trata de um recipiente de bordo direito, com lábio ligeiramente biselado. A superfície do mesmo fragmento encontra-se de tal forma rolada e alterada, que se torna impossível a análise da pasta a olho nu.

2. Caracterização do conjunto cerâmico da Camada A

A caracterização das cerâmicas aqui estudadas é feita em duas vertentes. A análise das pastas a olho nu, com descrição das suas características, é feita utilizando a normalização proposta

Quadro 3 – Abrigo da Pena d'Água – Camada A – Origem dos fragmentos dos recipientes identificados										
Númeração dos Recipientes	Entulho	K-N / 29-31	L30-1	L30-2	L30-3	L30-5	L-30 (a)	M29 (a)	N30	Total de fragmentos
Recipiente 1				3				1		4
Recipiente 2		6								6
Recipiente 3									1	1
Recipiente 4		3								3
Recipiente 5		1								1
Recipiente 6		1								1
Recipiente 7			4							4
Recipiente 8						1				1
Recipiente 9		2								2
Recipiente 10	1									1
Recipiente 11								1		1
Recipiente 12	2									2
Recipiente 13			1							1
Recipiente 14							2			2
Recipiente 15								1		1
Fragmento de telha					1					1
Total de fragmentos	3	13	5	3	1	1	2	3	1	32

(a) Decapagem da base da camada.

por Orton et al. (1993, p. 67-75, 231-242), que adapta a chave para identificação de inclusões de Peacock (1977, p. 30-2); para a descrição morfológica e decorativa dos fragmentos, usa-se a proposta de Balfet et al. (1983). O código de cores usado na descrição das pastas é o *Munsell Soil Color Charts*.

Os recipientes n.os 1, 2, 3 e 12 apresentam pastas de aspecto heterogéneo e brandas, de textura áspera e fractura laminada, onde são visíveis as seguintes inclusões:

- grãos de quartzo, com tamanhos entre 1 e 3 mm (frequência moderada) e com tamanhos inferiores a 1 mm (frequentes), com formas alargadas e angulosas ou subangulosas;
- grãos de calcário ou calcite, com tamanhos entre 1 e 3 mm;
- vazios ocasionais devidos à combustão de palha ou erva;
- nódulos ocasionais de margas cinzentas com c. 5 mm de tamanho, com forma alargada e arredondada;
- vazios frequentes de formas ovais e esféricas com c. 1 mm, devidos à combustão do calcário.

A pasta dos recipientes n.os 1 e 3 é cinzenta muito escura (5GY 3/), indicando um ambiente redutor de cozedura. A superfície dos fragmentos e as fracturas antigas encontram-se calcinadas, o que alterou a cor original da superfície, que deveria ser parecida com a da pasta. A cor actual do recipiente n.º 1 é castanho muito claro (10YR 8/4-7/4), e do recipiente n.º 3 é vermelho amarelado (7.5YR 8/6 – 7/6).

Nos recipientes n.os 2 e 12 são também visíveis grãos ocasionais de quartzo com c. 5 mm de tamanho. A pasta do recipiente n.º 2 apresenta duas cores. Do lado interno, com c. de 6 mm

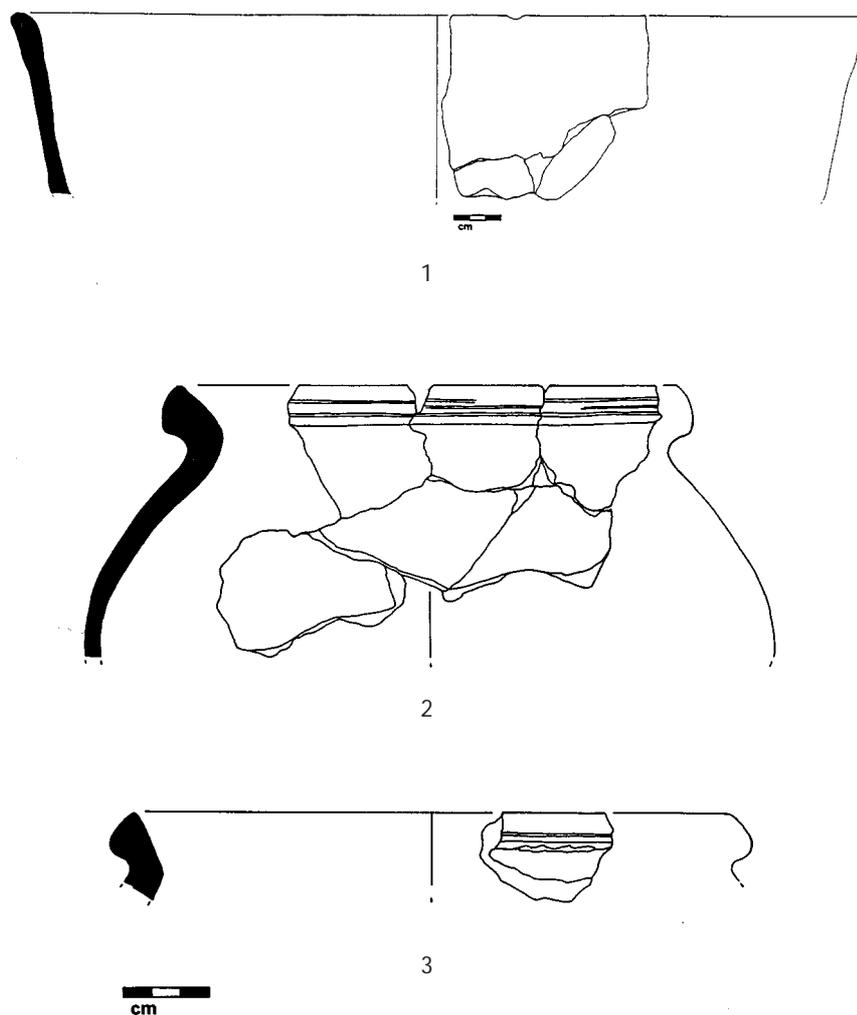


Fig. 1 Recipientes n.os 1 a 3 da Camada A do Abrigo da Pena d'Água.

de espessura, é castanha (7.5YR 4/2), e do lado externo, com c. 3 mm de espessura máxima, é cinzento muito escuro (5GY 3/). Provavelmente, esta pasta terá cozido em ambiente redutor, mas sem que o seu interior tenha sido completamente reduzido.

A cor da pasta do recipiente n.º 12 escurece da superfície exterior para a interior, de vermelho amarelado (5YR 6/6) para cinzento esverdeado escuro (10Y 4/1), e deste para preto esverdeado (10Y 2.5/1). Este recipiente terá sido cozido em atmosfera oxidante mas, como provavelmente se trata de uma forma fechada, manteve uma atmosfera redutora no interior. Os dois fragmentos colam entre si, apesar da fractura que apresentam ser antiga, e encontram-se menos calcinados que os fragmentos dos recipientes n.os 1, 2 e 3.

A superfície externa do recipiente n.º 12 encontra-se regularizada. A calcinação dos fragmentos dos recipientes n.os 1, 2, e 3 não permite observar o tratamento das suas superfícies.

Ao recipiente n.º 1 pertencem três fragmentos de bordo e corpo, que colam entre si e um fragmento de bojo, sem colagem com os restantes, de forma aberta, com 37,6 cm de diâmetro na boca, provavelmente de alguidar ou malga. O perfil das paredes é direito e ligeiramente divergente e o bordo, também direito com lábio boleado, espessa e diverge em relação ao corpo do recipiente.

Ao recipiente n.º 2 pertencem cinco fragmentos de bordo e colo, que colam entre si, e um fragmento de bojo, sem colagem com os restantes, de uma panela com colo de perfil convexo e convergente, bordo direito e divergente, com lábio boleado, com uma ligeira moldura no vértice inferior e dois ou três sulcos incisivos acima do mesmo vértice. Mede 12,1 cm de diâmetro da boca e 16,2 cm de diâmetro máximo.

Do recipiente n.º 3 resta um pequeno fragmento de bordo de uma panela. O perfil do bordo é direito e divergente, com lábio boleado. Este apresenta um sulco inciso acima do vértice inferior. Note-se a similaridade entre este bordo e o do recipiente n.º 2.

As pastas dos recipientes n.os 4 e 5 são pouco homogéneas, brandas, de textura áspera e fractura desigual, com as seguintes inclusões:

- grãos de quartzo com tamanhos entre 5 e 15 mm (muito ocasionais), de formas alongadas e subarredondadas ou subangulosas, com tamanhos entre 0,5 e 1 mm (frequentes) e inferiores a 0,5 mm (muito frequentes);
- vazios irregulares, muito ocasionais, com c. 4 mm, atribuíveis à presença de cal;
- micas brancas ocasionais, com tamanho inferior a 0,5 mm;
- grãos de calcário e/ou calcite de tamanho inferior a 0,5 mm, de frequência moderada.

O núcleo destas pastas apresenta cor amarelo avermelhado (7.5YR 7/6 – 6/6) e as paredes cor vermelho claro (2.5YR 6/8), indicando uma cozedura oxidante. A cor da superfície dos fragmentos encontra-se alterada pelos vestígios de utilizações dos recipientes ao fogo e pela calcinação que, no entanto, é menos evidente que nos recipientes n.os 1, 2, 3 e 12. As superfícies externas destes recipientes, tanto quanto é possível observar, encontram-se regularizadas, excepto na base, onde apresentam um aspecto muito rugoso.

O recipiente n.º 4 foi identificado por três fragmentos da base, dos quais dois colam entre si e o recipiente n.º 5 foi identificado por um único fragmento da base. A base destes recipientes apresenta assento e fundo plano e paredes direitas e divergentes. Estes fragmentos não fornecem mais nenhuma informação sobre a forma do recipiente a que pertenceram. Só os vestígios de utilização ao fogo permitem considerá-los cerâmica de cozinha, talvez panelas. O diâmetro da base é, respectivamente, de 12,6 cm e 10,8 cm.

O recipiente n.º 6 possui pasta homogénea e dura, de textura áspera e fractura desigual, onde o calcário é a única inclusão identificável a olho nu, com grãos muito frequentes de tamanho inferior a 1 mm. A pasta é cinzento muito escuro (5GY 3/), resultado de cozedura oxidante. As superfícies e as fracturas antigas encontram-se calcinadas, apresentando actualmente cor castanho avermelhada (5YR 5/4).

Este fragmento pertence ao bordo de uma forma fechada, talvez um pote. O perfil do corpo é direito e convergente e o bordo é direito e vertical, com lábio boleado. A boca tem 22,6 cm de diâmetro.

A pasta dos recipientes n.os 7 e 13 é homogénea e dura, de textura suave e fractura lisa, com as seguintes inclusões:

- grãos de quartzo com c. 5 mm de tamanho e com tamanhos entre 2 e 3 mm (ocasionais) de forma alargada e subangulosa e com tamanhos inferiores a 0,5 mm (frequência moderada).
- nódulos de argila ocasionais com c. 1 mm.

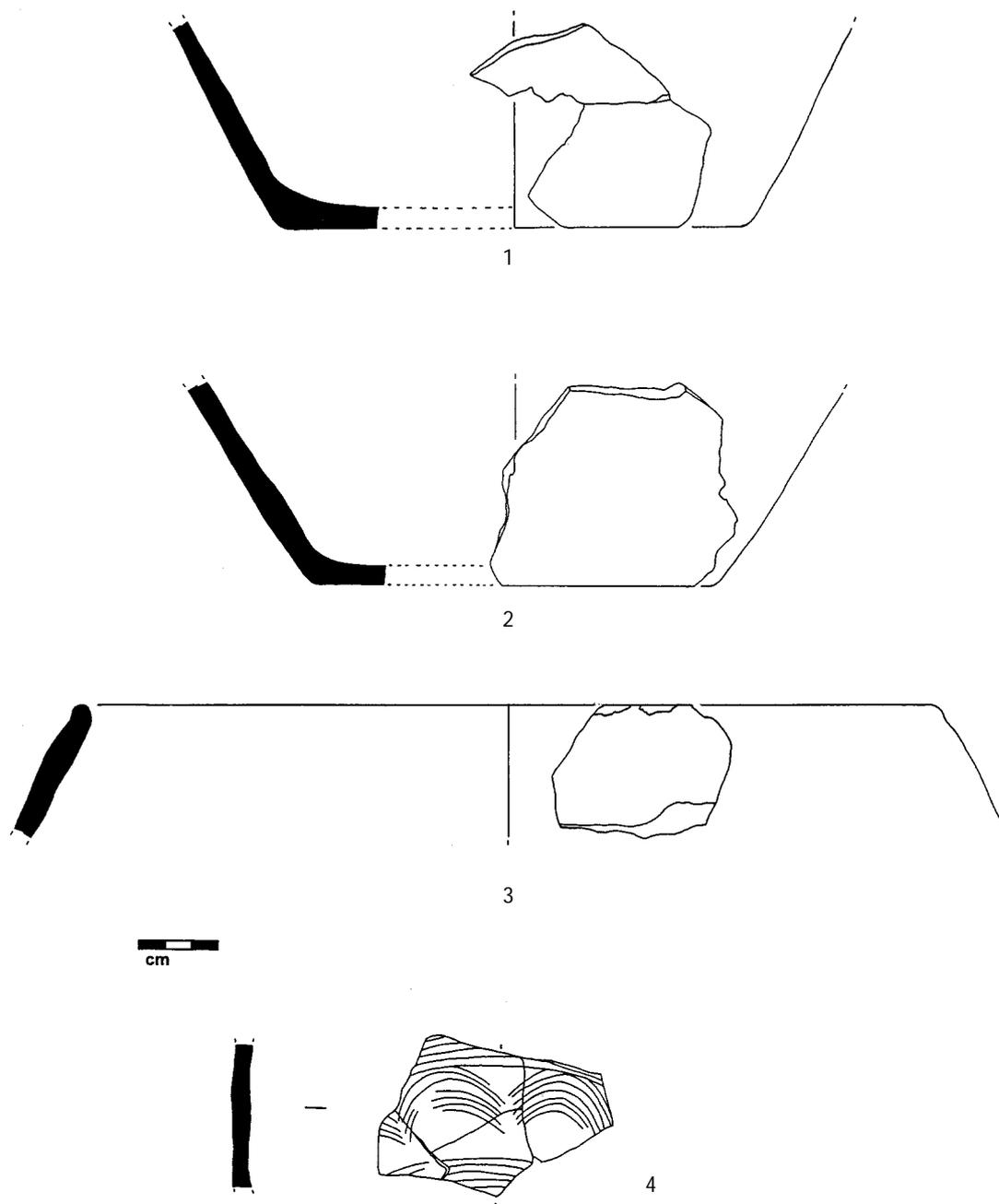


Fig. 2 Recipientes n.os 4 a 7 da Camada A do Abrigo da Pena d'Água.

A pasta do recipiente n.º 7 é vermelha amarelada (5YR 7/8 – 6/8), e a superfície externa apresenta vestígios de ter estado em contacto com o fogo. A pasta do recipiente n.º 13 é castanho avermelhada (5YR 5/4 - 4/4). Ambos os recipientes foram cozidos em ambiente oxidante.

O recipiente n.º 7 apresenta 4 fragmentos que colam entre si, mas que não fornecem nenhuma indicação sobre a sua forma. No entanto, apresentam sobre a superfície externa regularizada

uma decoração incisa a pente: dois arcos formados por seis linhas entre duas bandas de linhas; uma conserva no máximo quatro linhas e a outra cinco.

O fragmento do recipiente n.º 8 apresenta pasta pouco homogénea e dura, de textura suave e fractura lisa, com as seguintes inclusões:

- vazios resultantes da combustão de palha ou erva (frequência moderada), com tamanhos inferiores a 3 mm;
- grãos de quartzo com tamanhos entre 2 e 4 mm (ocasionais) de formas alargadas ou alongadas e subangulosas e com tamanhos inferiores a 1 mm (frequência moderada);
- grãos de minério de ferro com tamanhos iguais ou inferiores a 2 mm, com formas alargadas e angulosas (ocasionais) e com formas alongadas e subangulosas (frequência moderada).

A parede interior é cinzento azulado (5B - 10B 6/1) e a parede exterior é vermelho claro (2.5YR 7/8 - 6/8), indicando cozedura oxidante.

O recipiente n.º 8 é identificado por um fragmento de ombro e arranque de gargalo, de uma forma fechada, provavelmente um cântaro. No ombro é visível o arranque de uma asa de secção oval. A superfície externa encontra-se calcinada e são visíveis vestígios de alisamento perpendiculares às estrias provocadas pela roda.

A pasta do recipiente n.º 9 é homogénea e dura, de textura suave e fractura lisa. São visíveis as seguintes inclusões:

- grãos de argila (ocasionais) com c. 2 mm de forma alargada e arredondada e com tamanhos inferiores a 0,5 mm;
- grãos de mica escura (ocasionais) com tamanhos inferiores a 0,5 mm;
- grãos de quartzo (ocasionais) com c. 1 mm, com formas alongadas e subangulosas;
- vazios irregulares (frequentes) devido à combustão da cal.

A pasta é castanho muito claro (10YR 8/2) na parede interna e rosa (7.5YR 8/3) na parede externa.

A este recipiente pertencem dois fragmentos, que colam ente si, de uma escudela, cujas paredes são convexas e divergentes e o bordo é divergente, em relação à parede, com o lábio boleado. As superfícies encontram-se cobertas com esmalte amarelo (2.5Y 8/4). A boca mede 12,4 cm de diâmetro.

Este recipiente destaca-se do resto do conjunto pela pasta, muito mais depurada que as restantes, e pelo esmalte e forma, que o classificam como cerâmica de mesa, de algum luxo, enquanto os restantes recipientes são nitidamente de cerâmica comum.

O recipiente n.º 10 apresenta pasta homogénea e dura, de textura suave e fractura lisa. São visíveis as seguintes inclusões 1:

- vazios (frequência moderada) resultantes da combustão de cal e/ou calcite, com tamanhos inferiores a 0,5 mm;
- grãos de quartzo com tamanho inferior a 0,5 mm (ocasionais) e com c. 2 mm (ocasionais).

O núcleo da pasta é cinzento (5PB 6/1) e as paredes são vermelho amarelado (5YR 7/8). As superfícies, muito deterioradas, apresentam vestígios de um engobe escuro.

Este recipiente foi identificado por um fragmento de bordo e asa de um púcaro. O perfil do colo deste é concavo e divergente, o bordo não se distingue do colo, e o lábio é boleado. A asa, vertical, ultrapassa ligeiramente o bordo; apresenta forma semi-circular, com buraco circular e secção oval. A boca mede 9 cm de diâmetro.

Os dois fragmentos do recipiente n.º 14 colam entre si e apresentam pasta pouco homogénea e branda, de textura áspera e fractura desigual. Foram identificados as seguintes inclusões:

- grãos de quartzo com tamanhos entre 1 e 2 mm (frequência moderada) e com tamanhos inferiores a 1 mm (frequentes) de formas alargadas e subangulosas;
- grãos de sílex, com c. 3 mm, de forma alongada e angulosa (ocasionais);
- grãos de calcite e/ou calcário, com tamanhos inferiores a 1mm (frequência ocasional);
- micas brancas, com tamanhos inferiores a 0,5 mm.

No núcleo a pasta é cinzento azulado escuro (5PB 3/1) e nas paredes é castanho avermelhado (5YR 5/4 - 4/4).

A pasta do recipiente n.º 15 é pouco homogénea e dura, de textura grosseira e fractura laminada. Foram identificadas as seguintes inclusões:

- grãos de quartzo com tamanhos entre 2 e 5 mm de tamanho (ocasionais), de formas alargadas e subarredondadas e com tamanho inferior a 1 mm (frequentes);
- lascas cinzento azulado escuro, xistosos de formas alongadas com tamanhos entre os 4 e 5 mm (frequentes);
- vazios com c. 1 mm, circulares ou ovais, que indicam a combustão de calcário.

A pasta na parede interior é cinzento esverdeado escuro (10GY 4/1) e na parede exterior é vermelho acastanhado (5YR 5/4 - 4/4). As superfícies do fragmento e as fracturas encontram-se muito calcinadas, não sendo possível perceber que tratamento sofreram as superfícies. Aparentemente a superfície externa teria um engobe cinzento, que se encontra actualmente sob uma capa castanho avermelhado claro (2.5YR 7/3 - 6/3).

Note-se que as superfícies externas de todos os fragmentos analisados apresentam estrias formadas pela moldagem na roda, única característica comum a todos os fragmentos analisados.

Dos nove tipos de pasta identificados, seis caracterizam-se sobretudo pela presença de inclusões frequentes de quartzo. As pastas do recipiente n.º 6, onde este tipo de inclusão não foi identificado, e dos recipientes n.os 9 e 10, onde os grãos de quartzo são ocasionais e finíssimos, destacam-se deste conjunto. O conjunto é demasiado pequeno para que esta diferença possa ter algum valor estatístico.

3. Conclusão

Somente em 31 fragmentos cerâmicos foi possível identificar nove tipos diferentes de fabrico e quinze recipientes, distribuídos por 6 formas (algumas muito hipotéticas). Esta variedade é tanto mais significativa quanto o conjunto é muito pequeno, devendo-se provavelmente ao processo de deposição das cerâmicas.

Estes fragmentos não se encontram no seu contexto de deposição primário, como é demonstrado pela percentagem maioritária de fragmentos rolados e com tamanhos inferiores a 5 cm e porque o número de recipientes identificados corresponde a metade do número de fragmentos estudados (15 para 31), o que significará que os outros fragmentos de cada recipiente se encontram dispersos pela área não escavada. Ou seja, os fragmentos de cada recipiente dispersaram-se depois deste ter sido partido.

Não foi também identificado nenhuma relação espacial entre os fragmentos, o que a jun-

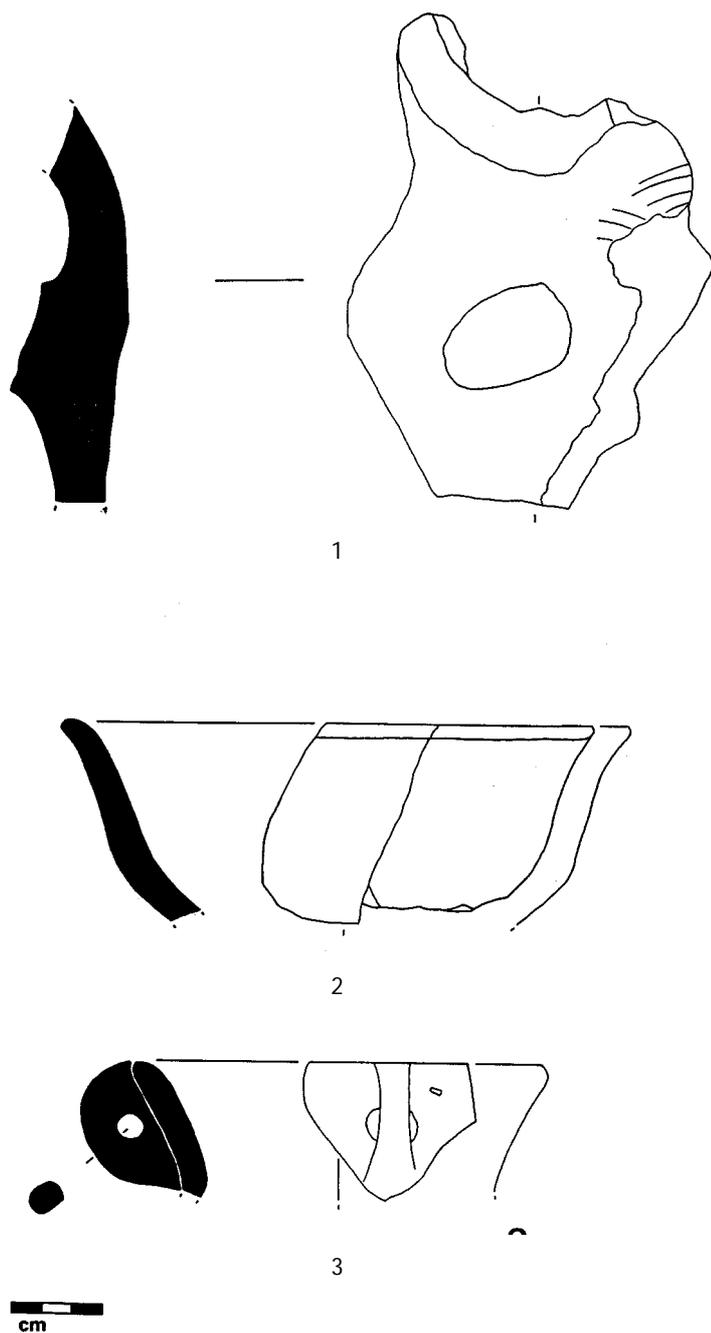


Fig. 3 Recipientes n.os 8 a 10 da Camada A do Abrigo da Pena d'Água.

tar ao facto de serem em número tão reduzido, levanta a hipótese de terem integrado a Camada A em momentos distintos, e resultando de uma ocupação esporádica deste espaço. Este processo de deposição dos fragmentos é coerente com o processo de formação da Camada A (Carvalho, 1998).

Seria ilusório, na ausência de meios intrínsecos de datação, tentar datar estas cerâmicas através de comparação com cerâmicas datadas de outras proveniências, pois quase todos os recipientes pertencem a fabricos da chamada cerâmica comum², e não foi possível estabelecer as suas formas completas.

O único recipiente a que se pode atribuir uma cronologia relativamente segura, por se tratar de uma cerâmica fina, a escudela esmaltada a branco (recipiente n.º 9), é datável dos séculos XV – XVI. Mas esta data, já por si tão fluída, não serve para datar um conjunto do qual não se sabe quanto tempo demorou a formar, mas que é seguramente de cronologia medieval / moderna.

Nota

Quero agradecer ao meu colega António Faustino Carvalho o convite para estudar este conjunto cerâmico e à minha colega Marina Paiva Pinto o desenho e tintagem das peças aqui ilustradas.

BIBLIOGRAFIA

- BALFET, H. [et al.] (1983) - *Pour la normalisation de la description des poteries*. Paris : C.N.R.S.
- CARVALHO, A.F. (1998) - O Abrigo da Pena d'Água (Rexaldia, Torres Novas): resultados dos trabalhos de 1992-1997. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:2, p. 39-72.
- COSTA, J. B. (1985) - *Estudo e classificação das rochas por exame macroscópico*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.
- GOMES, M. V. ; GOMES, R. V. (1991) - Cerâmicas vidradas e esmaltadas dos séculos XIV, XV e XVI do poço cisterna de Silves. In *Actas do IV Congresso Internacional de Cerâmica Medieval do Mediterrâneo Ocidental (Lisboa, 1987)*. Mértola : Campo Arqueológico de Mértola, p. 457-490.
- MUNSELL SOIL COLOR CHARTS (1994) - New Windsor, Macbeth Division of Kollmorgen Corporation.
- ORTON, C. ; TYERS, P. ; VINCE, A. (1993) - *Pottery in Archaeology*. Cambridge : Cambridge University Press.
- PEACOCK, D. P. S. (1977) - Ceramics in Roman and medieval archaeology. In D. P. S. PEACOCK, ed. - *Pottery in early commerce*. London : Academic Press, p. 21-34.
- RICE, M.P. (1987) - *Pottery Analysis. A sourcebook*. Chicago : University of Chicago Press.